

PROJETO EDUCATIVO 2016-2019

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO



EDUCAR EM CIDADANIA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
1.1 Região de Azeitão	4
1.2 Constituição do Agrupamento	5
1.3 Comunidade escolar.....	6
1.3.1 Discentes	6
1.3.2 Docentes e Não Docentes.....	7
1.3.3 Pais e encarregados de educação.....	8
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	9
3. VISÃO, MISSÃO E VALORES	10
4. INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA	11
5. ORIENTAÇÃO EDUCATIVA - DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO.....	12
5.1 Práticas pedagógicas.....	12
5.1.1 Coadjuvação	12
5.1.2 Grupos com apoio direto	12
5.1.3 Tutorias	12
5.1.4 Trabalho de projeto	12
5.1.5 Atividades experimentais	12
5.1.6 Assembleia de Alunos.....	13
5.1.7 Acompanhamento extraordinário	13
5.1.8 Clubes e projetos.....	13
5.1.9 Supervisão Pedagógica.....	13
5.1.10 Trabalho colaborativo.....	13
5.2 Educação especial.....	13
5.3 Serviço de psicologia e orientação.....	13
5.4 Atividades de Enriquecimento Curricular	14
5.5 Apoio à Família	14
5.6 Educação e Formação de Adultos	14
5.7 Biblioteca Escolar	14
6. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	15
7. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	17
7.1 Critérios para a constituição de turmas.....	17
7.2 Critérios para a elaboração dos horários dos alunos	17
8. METAS QUANTIFICADAS.....	19
8.1 Resultados Escolares	19
8.2 Resultados Sociais	22
9. PLANO DE AÇÃO	23
10. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES	25
11. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	25

12.	DIVULGAÇÃO DO PROJETO	25
13.	REVISÃO DO PROJETO	26
14.	PARECER E APROVAÇÃO	26

INTRODUÇÃO

“O projeto é o impossível viável”

Paulo Freire

Apresentar o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Azeitão é falar de futuro, antecipar caminhos capazes de responder às necessidades e anseios da comunidade educativa.

No espaço de onze anos, este é o quarto projeto educativo que orienta este agrupamento de escolas, fundado em 2003. Enquanto documento de gestão estratégica, apresenta a consolidação de um caminho de mudança, de transformações intencionais e cuidadosamente planeadas. Do primeiro, elaborado em 2005, muito inspirado nos quatro pilares da educação defendidos por Jacques Delors, até ao último, redigido em 2013, foi feito um longo percurso de aprendizagem. A comunidade escolar tem interiorizado o papel decisivo que a escola desempenha na assunção do conhecimento com valor social e ético, da importância de trabalhar os saberes de forma transversal, assumindo que educar em cidadania é a chave para um modelo educacional bem-sucedido, que incorpora o paradigma do desenvolvimento humano.

Este projeto educativo dá continuidade aos anteriores mas, simultaneamente, explora novas formas de fazer. Conscientes de que em Educação não há processos acabados, dizemos com orgulho que somos “uma escola em transformação”, aberta aos contributos dos parceiros. Uma escola pública pronta a combater desigualdades sociais e a explorar todas as oportunidades, nomeadamente através do aprofundamento do grau de autonomia.

As sete escolas do agrupamento partilham há mais de uma década a mesma visão educativa, uma identidade comum, sem retirar espaço à compreensão das suas singularidades. As diferentes vozes unem-se no compromisso de formar cidadãos com competências para enfrentar os desafios da sociedade do século XXI.

1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1.1 Região de Azeitão

Azeitão ocupa uma área de 69,32 km² e tem 18977 habitantes registados. Fazendo parte do concelho de Setúbal, corresponde à União das Freguesias de Azeitão, São Lourenço e São Simão, limitada pela Ribeira de Alcube a leste; pela da Azenha d'Ordem a oeste; pela de Coina a norte e pelo Oceano Atlântico a sul.

O crescimento populacional e urbanístico, registado fundamentalmente nas últimas duas décadas, teve impactos paisagísticos na maioria das suas localidades: Vila Nogueira de Azeitão, Vila Fresca de Azeitão, Brejos de Azeitão, Vendas de Azeitão, Aldeia de Irmãos, Oleiros, Castanhos, Aldeia Rica, Picheleiros, Casais da Serra, Portinho da Arrábida, Aldeia de Pinheiros, Aldeia da Piedade, Pinhal de Negreiros, entre outras.

As principais marcas da região são únicas, conjugando a herança mediterrânica da Arrábida com uma ocupação humana milenar. Nas encostas da “Serra-Mãe”, celebrada por Sebastião da Gama, cresceram comunidades recoletoras e agro-pastoris cujos vestígios remontam ao Neolítico. Séculos mais tarde, a região, visitada por fenícios, ocupada pelos romanos e conquistada pelos árabes, foi amadurecendo as características que a tornaram apreciada do período medieval aos dias de hoje. Um microclima peculiar, a originalidade da flora e da paisagem, têm propiciado ao longo dos séculos uma riqueza baseada em atividades agro-silvo-pastoris, atraindo nobres e monges que aqui se instalaram. A proximidade relativa da capital bem como do mar e das bacias do Sado e do Tejo e a beleza natural da região, presa entre serra e mar, fizeram da área uma das escolhas da aristocracia quinhentista. Testemunhos dessas preferências de antanho, agora renovadas pelo dinamismo do turismo, permanecem a igreja matriz, o convento franciscano, a quinta da Bacalhôa, o palácio dos duques de Aveiro, a casa vinícola novecentista de José Maria da Fonseca e as atividades tradicionais ainda hoje características da região, como sejam a produção dos vinhos e do queijo, do mel e da doçaria típica.

Esta enorme riqueza natural e cultural pode e deve ser apropriada pelos nossos alunos, valorizando a construção de uma verdadeira identidade territorial.

1.2 Constituição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Azeitão foi criado por despacho da Senhora Diretora Regional Adjunta de Educação de Lisboa, em 27 de Agosto de 2003 e integra sete estabelecimentos: Escola Básica de Azeitão, Escola Básica da Brejoeira, Escola Básica de Vila Nogueira de Azeitão, Escola Básica de Brejos do Clérigo, Escola Básica de Vendas de Azeitão, Escola Básica de Vila Fresca de Azeitão e Escola Básica de Casal de Bolinhos.

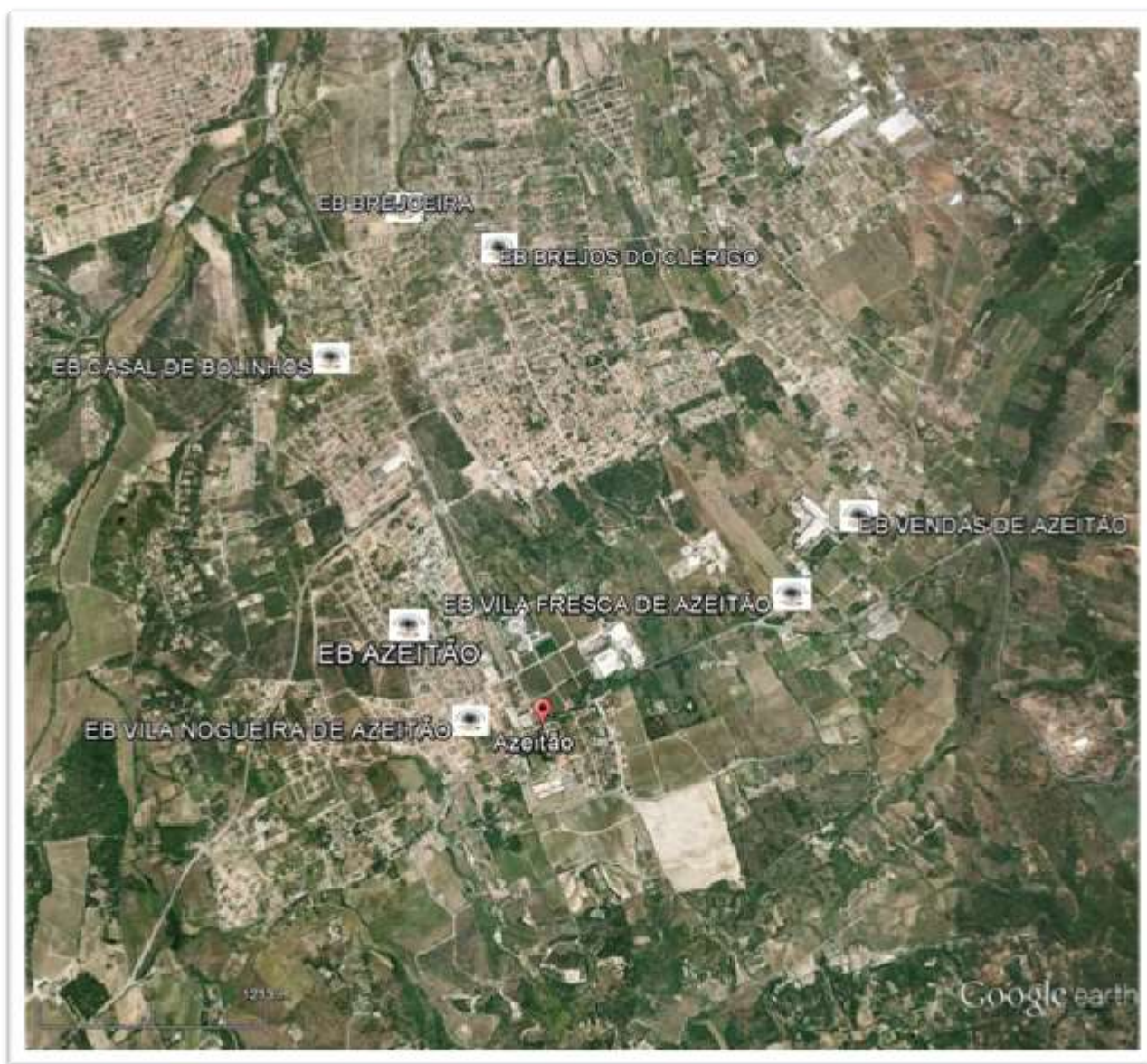


Figura 1 - Estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Azeitão

1.3 Comunidade escolar

1.3.1 Discentes

A população discente abarca alunos de mais de vinte nacionalidades. Neste grupo heterogéneo de origens, predomina naturalmente a nacionalidade portuguesa, seguida dos países lusófonos e do leste europeu.

A evolução do universo discente no último triénio está patente no gráfico abaixo apresentado.

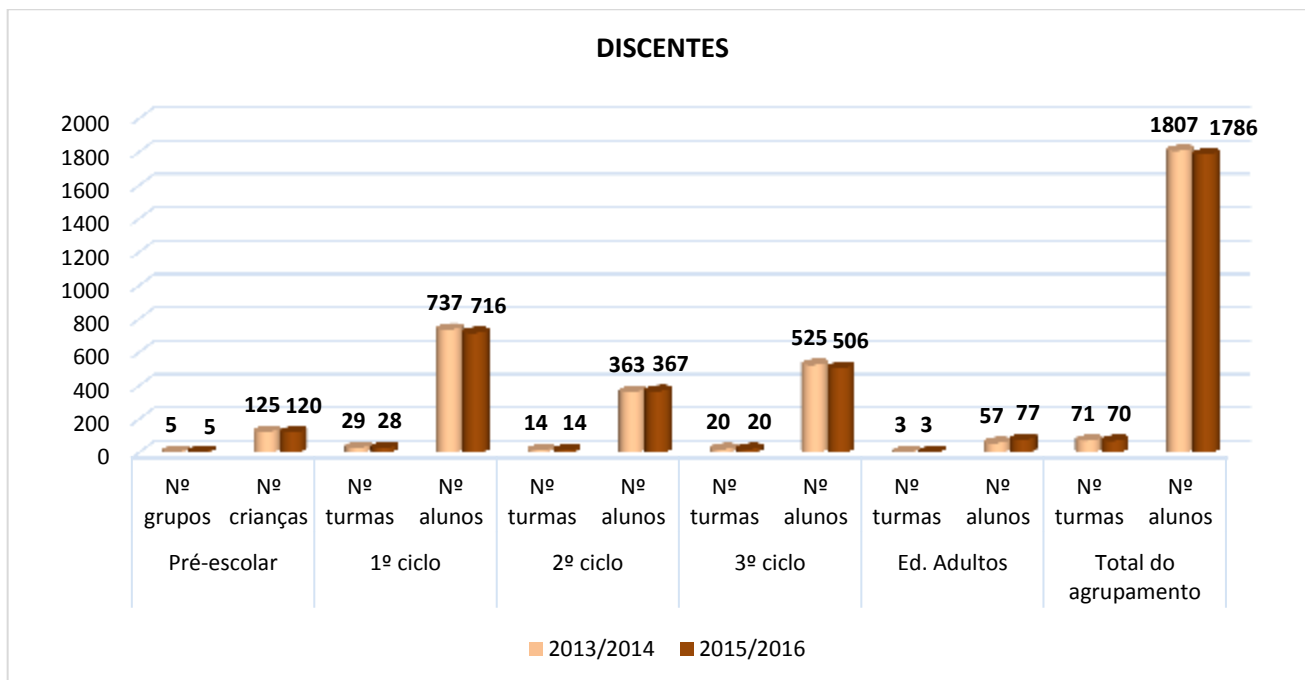


Gráfico nº 1

Na generalidade não se registam grandes oscilações no número de grupos/turmas. No entanto, é visível uma ligeira redução do número total de alunos face ao início do período em análise.

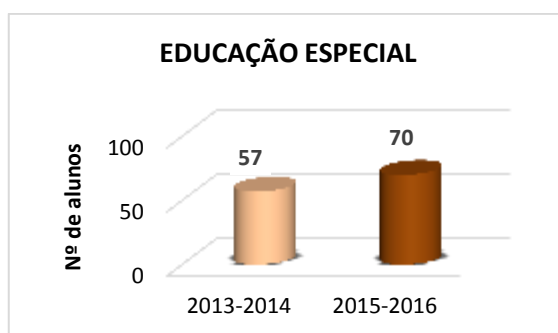


Gráfico nº 2

O número de alunos com necessidades educativas especiais apresenta uma tendência geral de crescimento, o que representa um desafio maior à implementação de medidas de apoio individualizadas.

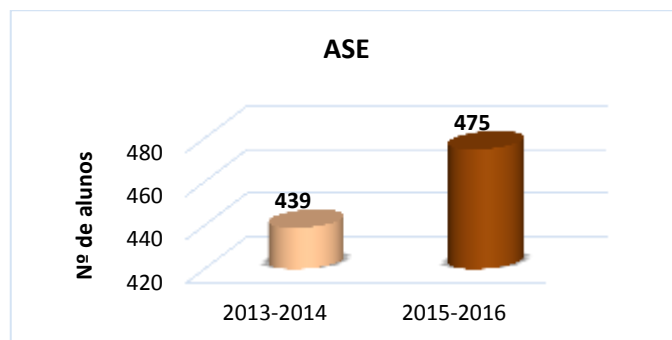


Gráfico n.º 3

Relativamente à Ação Social Escolar, deve sublinhar-se um acréscimo significativo do número de crianças e jovens que beneficia de auxílios económicos, superior a 27% do total de crianças e jovens que frequentam o ensino diurno.

1.3.2 Docentes e Não Docentes

A prevalência de docentes do quadro de nomeação definitiva tem conferido a estabilidade necessária a um investimento continuado na melhoria das práticas pedagógicas.

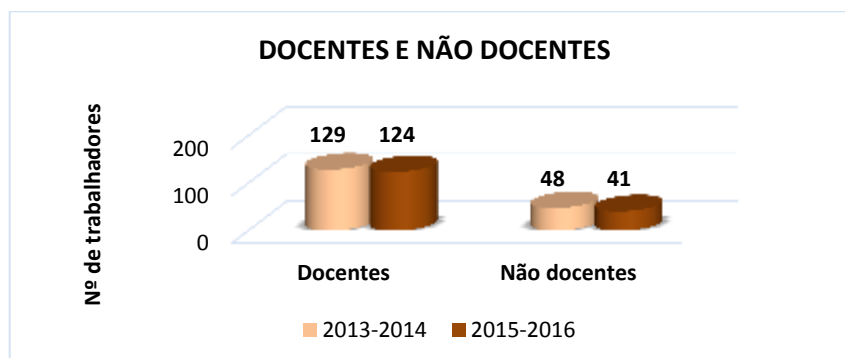


Gráfico n.º 4

O número de docentes sofreu uma redução ligeira e o número de não docentes tem oscilado em resultado da aposentação de um contingente significativo de profissionais e da ausência de um reforço estrutural que permita aumentar a qualidade do serviço prestado.

1.3.3 Pais e encarregados de educação

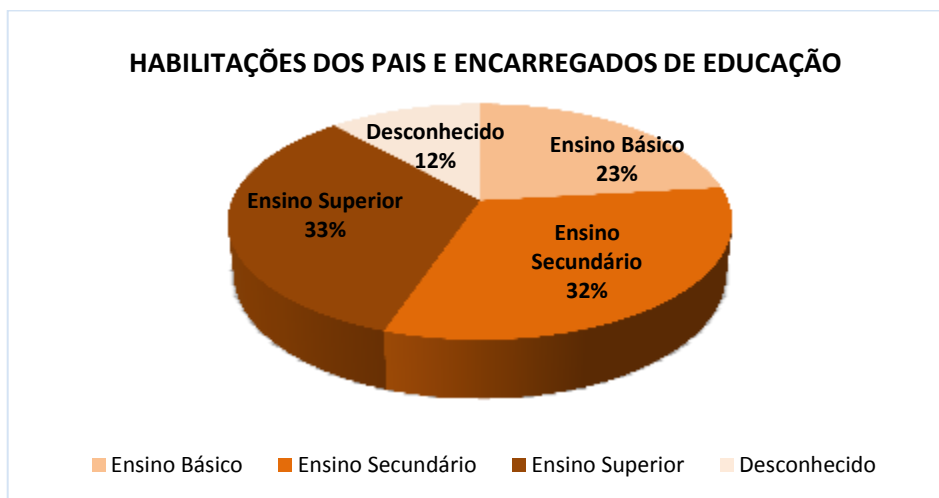


Gráfico nº 5

As profissões dos pais e encarregados de educação continuam a integrar maioritariamente o setor terciário e as suas habilitações distribuem-se de forma relativamente equilibrada pelo ensino básico, secundário e superior.

2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A análise *SWOT** apresentada fundamentou-se nos diversos processos de autoavaliação desenvolvidos no último triénio, nomeadamente os que dizem respeito à monitorização periódica do Projeto Educativo, Contrato de Autonomia, Plano de Melhoria e Plano Anual de Atividades.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento focalizado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados. • Monitorização periódica dos resultados escolares e sociais e reajustamentos dos Planos de Ação dos departamentos curriculares. • Forte abertura ao meio envolvente e rede de parcerias estabelecidas. • Formação dirigida a docentes, não docentes e restante comunidade educativa proporcionada pelos recursos humanos do agrupamento. • Práticas sustentadas de autorregulação. • Valorização de aprendizagens complementares realizadas em projetos e clubes. • Existência de supervisão pedagógica “Entre pares”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de retenção, no 2º, 4º, 6º e 8º anos de escolaridade. • Taxa de sucesso na disciplina de Matemática, em todos os ciclos. • Número de alunos que transitam com classificações de nível insuficiente ou inferior a três. • Articulação horizontal entre disciplinas. • Práticas experimentais no ensino, com particular incidência no 1º ciclo. • Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização do seu processo educativo.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Inserção privilegiada do agrupamento no meio. • Participação ativa das Associações de Pais e Encarregados de educação. • Parcerias e protocolos com a autarquia, Associações de Pais e Encarregados de educação e outras entidades. • Facilidade no acesso à informação através das novas tecnologias. • Momento de renegociação do contrato de autonomia do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos humanos. • Instabilidade legislativa. • Instabilidade no desenvolvimento de projetos de sucesso, como o programa EPIS. • Problemas estruturais ao nível de instalações e equipamentos, particularmente, na escola-sede. • Reduzida oferta formativa externa. • Participação pouco significativa dos encarregados de educação dos alunos mais problemáticos.

* *SWOT*- acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

3. VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão

O Agrupamento de Escolas de Azeitão pretende ser uma escola de referência, inovadora nas suas propostas e práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autónomos, capazes de lidar com a mudança.

Missão

A nossa missão consiste em diversificar respostas educativas, estabelecer parcerias estratégicas, promovendo o sucesso educativo dos nossos alunos. Investiremos nos resultados escolares e sociais, cientes de que cidadãos cultos, tolerantes e solidários serão o garante de uma sociedade justa, equitativa e democrática.

Valores

Prosseguir a nossa Missão e perseguir a nossa Visão sustenta-se na defesa de valores como o respeito pela diferença, a solidariedade social, a autonomia na construção do conhecimento e a inovação que contribui para a mudança.

4. INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

Domínio de intervenção prioritário: **EDUCAR EM CIDADANIA**

Este projeto educativo deve servir de referência a uma dinâmica de transformação da escola, visando a melhoria dos processos educativos. Ao longo dos últimos anos, tem-se assistido a uma demanda contínua de aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, ao encetar caminhos de mudança assentes numa reflexão partilhada.

Mais de uma década orientada por processos sistemáticos e rigorosos de monitorizações, o agrupamento aprendeu a conhecer-se e organizar-se no sentido de resolver os seus problemas e identificar as suas metas. O estabelecimento de metas para resultados escolares e sociais constitui uma orientação que deve nortear a atuação de alunos, docentes e não docentes.

Este que é certamente o nosso caminho de autonomia tem permitido tomar consciência do papel que podemos desempenhar na comunidade educativa. Considerando ainda a evolução resultante da implementação dos últimos projetos educativos, este projeto educativo deve continuar a centrar-se em torno de um eixo: **educar em cidadania**.

Esta opção permite continuar a abordar o conhecimento com o seu valor científico, cultural, mas também social e ético. Educar em cidadania implica ainda centrar as ações educativas no desenvolvimento da pessoa, da sua identidade, do cidadão do aqui e agora, mas também do responsável e participante no desenvolvimento de uma sociedade justa, solidária e democrática.

Envolver os alunos na tomada de decisões, comprometê-los com o seu sucesso educativo é uma prática de governança que contribuirá decisivamente para a formação de cidadãos autónomos e identificados com a nossa cultura de escola.

Este é o tempo do conhecimento ativo, integrado e transdisciplinar. Tempo que implica um trabalho colaborativo, reflexivo com vista ao desenvolvimento e implementação de práticas organizacionais, curriculares e pedagógicas.

Este é o tempo da cidadania global.

5. ORIENTAÇÃO EDUCATIVA - DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

As práticas pedagógicas a implementar têm como desígnio as necessidades individuais e específicas de cada aluno. Independentemente das conjunturas que podem afetar a educação e formação, todos os esforços devem ser mobilizados para induzir a necessidade e o desejo de aprendizagem.

Nesta sequência, o professor titular de turma, no 1º ciclo, e o diretor de turma, nos 2º e 3º ciclos, assumem um papel especialmente relevante na coordenação das respetivas equipas pedagógicas e no desenvolvimento da relação escola-família.

5.1 Práticas pedagógicas

5.1.1 Coadjuvação

Esta medida, que exige uma planificação conjunta do trabalho docente, visa responder aos diferentes ritmos de aprendizagem, através da aplicação de diferentes estratégias de ensino.

No 1º ciclo, a coadjuvação dos professores titulares de turma implica a construção, pelo aluno com o professor, de um Plano Individual de Trabalho.

No 2º e 3º ciclos, a coadjuvação é sobretudo desenvolvida nas turmas com alunos que revelem grandes dificuldades nas disciplinas de Português e Matemática.

5.1.2 Grupos com apoio direto

Em Matemática, sempre que se considere pedagogicamente relevante e se disponha dos recursos necessários, serão constituídos grupos de aprendizagem, facilitando o trabalho em torno das dificuldades específicas dos alunos. Este apoio temporário está integrado no horário letivo da disciplina em cada uma das turmas.

5.1.3 Tutorias

O apoio tutorial a alunos com problemas graves de aprendizagem ou de integração deve centrar-se na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho, no desenvolvimento de competências pessoais e sociais e na construção de um projeto de vida escolar.

5.1.4 Trabalho de projeto

A metodologia de trabalho de projeto deve ser implementada de acordo com o grau de autonomia do agrupamento, os seus recursos humanos e físicos.

No 2º e 3º ciclos, em cada uma das turmas, é desenvolvido um trabalho de projeto que envolva diferentes áreas do saber. Esta atividade implica a mobilização de conhecimentos de diferentes disciplinas, visando o desenvolvimento de aprendizagens significativas que abram o caminho para entendimento do carácter transversal do conhecimento.

5.1.5 Atividades experimentais

As atividades de natureza experimental devem promover a construção de um conhecimento contextualizado, estimulando a criatividade e a curiosidade.

Do pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, as crianças e jovens realizam um conjunto de atividades experimentais, devidamente registadas na “Carteira das Nossas Experiências”.

A realização de atividades experimentais, no Parque Ambiental do Alambre (Serra da Arrábida), deve servir de referência para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares promotoras de aprendizagens significativas.

5.1.6 Assembleia de Alunos

Nos três ciclos, a realização periódica de Assembleia de Alunos constitui um meio privilegiado para a sua formação democrática. Nestas reuniões, debatem-se os problemas da turma e propõem-se soluções, visando a melhoria dos resultados escolares e sociais.

5.1.7 Acompanhamento extraordinário

Após o final das aulas, este acompanhamento visa o apoio dos alunos que realizam as provas finais de 9º ano de Português e Matemática.

5.1.8 Clubes e projetos

Os clubes e projetos são espaços complementares de aprendizagem, em que os alunos são envolvidos na dinamização e avaliação de atividades, contribuindo para o desenvolvimento da sua responsabilidade e autonomia. Neste contexto, a interculturalidade, a defesa do ambiente, a curiosidade científica, a prática desportiva e as expressões artísticas assumem um papel predominante.

5.1.9 Supervisão Pedagógica

A supervisão pedagógica consiste na assistência mútua de aulas, envolvendo todos os docentes, pelo menos, uma vez por período. Tem como objetivo primordial contribuir para a mudança de ação pedagógica, promovendo a transformação de práticas em sala de aula e a consolidação de uma atitude reflexiva na docência.

5.1.10 Trabalho colaborativo

Entendido como um espaço de partilha e reflexão, o trabalho colaborativo permite a elaboração conjunta de planificações, instrumentos de avaliação, materiais pedagógicos, estratégias e discussão de casos.

5.2 Educação especial

Os alunos com necessidades educativas especiais exigem também um trabalho concertado entre os docentes, não docentes, técnicos especializados e as famílias destes discentes. A ação educativa deve ter como propósito último a sua inclusão escolar e social.

O Serviço Especializado de Apoio Educativo/Educação Especial assume particular responsabilidade na definição dos apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e no ensino básico aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

5.3 Serviço de psicologia e orientação

O serviço de psicologia e orientação é fundamental na implementação de projetos de orientação vocacional e de promoção do sucesso educativo que envolvam a comunidade educativa. Em articulação com diversas estruturas internas e externas à escola, realiza avaliações psicológicas, apoio psicopedagógico e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais.

Noutro contexto, este serviço acompanha grupos de alunos com problemas de comportamento, visando o desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal e a integração dos alunos no contexto escolar.

5.4 Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), dirigidas aos alunos do 1º ciclo, assumem uma natureza lúdica, formativa e cultural, contemplando ofertas educativas diversificadas que contribuem para o enriquecimento do currículo.

A articulação horizontal e vertical garante o funcionamento integrado das AEC, consubstanciando-se na programação conjunta das atividades e na construção partilhada de instrumentos e materiais.

5.5 Apoio à Família

No pré-escolar, as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) resultam de uma parceria entre o agrupamento e autarquia e compreende o serviço de refeição, acolhimento antes da atividade letiva e o prolongamento após esta atividade. Este serviço desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças, proporcionando situações de aprendizagem, de partilha e de socialização através da realização de atividades lúdicas.

A realização de um protocolo tripartido entre a Direção, a autarquia e a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Brejoeira permite a oferta de CAF a alunos do 1º ciclo.

5.6 Educação e Formação de Adultos

A oferta educativa e formativa dirigida à população adulta deve favorecer a sua inserção ou progressão no mercado de trabalho, valorizando as suas experiências pessoais e profissionais.

A educação e formação de adultos é promotora de justiça social e atenua as disparidades resultantes de baixos níveis de escolaridade. Uma comunidade educativa com formação mais elevada também contribui para a valorização da escola por parte dos jovens.

5.7 Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar deve promover o desenvolvimento dos hábitos e práticas de leitura, bem como estratégias e recursos de apoio ao currículo, visando a aquisição de conhecimentos e a formação global dos alunos nas múltiplas literacias. Em articulação com as diversas áreas curriculares, deve contribuir também para a promoção da consciência crítica nos alunos, tendo em vista o sucesso das aprendizagens e o combate ao abandono escolar.

6. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

A multiplicidade de desafios que hoje se colocam às escolas justifica a renovação e o desenvolvimento de parcerias com entidades da comunidade, salientando-se os contributos, em diferentes domínios, da autarquia, associações de pais e encarregados de educação e entidades locais.

ENTIDADES	CONTRIBUTOS
“ACM - Parque Ambiental do Alambre”.	<ul style="list-style-type: none"> Realização de trabalho de campo e atividades experimentais no Parque Ambiental do Alambre.
Agência Energia e Ambiente da Arrábida (ENA)	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de práticas ecológicas na comunidade educativa.
Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)	
Agrupamento de Centros de Saúde de Setúbal	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de projetos promotores de estilos de vida saudáveis.
Associação de Pais e Amigos do Cidadão Com Deficiência Mental (APPACDM)	<ul style="list-style-type: none"> Apoio técnico a crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.
Associações de Pais e Encarregados de educação	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração em projetos e atividades do agrupamento.
Câmara Municipal de Setúbal	<ul style="list-style-type: none"> Apoio a projetos do agrupamento. Programa da Fruta Escolar. Apetrechamento e manutenção dos equipamentos escolares no pré-escolar e 1º ciclo. Auxílios económicos relativos ao pré-escolar e ao 1º ciclo. Atividades na Piscina Municipal de Azeitão: alunos com NEE e alunos do 1º ciclo. SABE - Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares. Serviço de refeições escolares - pré-escolar e 1º ciclo. Transporte escolar para alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.
CCDBA / União e Progresso / Juventude Azeitonense e Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração na realização de atividades do agrupamento.
Centro de Formação de Professores Ordem de Santiago	<ul style="list-style-type: none"> Realização de formação para docentes e não docentes.
Cercizimbra	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de estágios para alunos com necessidades educativas especiais.
Escola Segura	<ul style="list-style-type: none"> Apoio na área da vigilância e prevenção do abandono escolar. Realização de sessões de esclarecimento junto dos alunos.
Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE)	<ul style="list-style-type: none"> Apoio à formação contínua de docentes. O agrupamento assegura estágios a futuros docentes.

ENTIDADES	CONTRIBUTOS
Junta de Freguesia	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à realização de atividades do agrupamento. • Apoio logístico ao funcionamento das escolas.
Meninos d'Oiro	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração nas atividades direcionadas para os alunos com problemas comportamentais.
Rede de Bibliotecas Escolares	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas do Agrupamento.

7. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

7.1 Critérios para a constituição de turmas

a) Pré-escolar

1. Recomendações dos professores de Educação Especial.
2. Equilibrar em termos de género o número de alunos por turma.
3. Distribuir as crianças, preferencialmente, de forma heterogénea relativamente ao nível etário.

b) 1º Ciclo

1. Recomendações dos professores de Educação Especial.
2. Sempre que possível e mediante vaga, distribuir de acordo com o seu perfil e da forma mais equilibrada os alunos retidos, não aprovados e transferidos, por diversas turmas.
3. Manutenção, sempre que possível, do núcleo turma durante o ciclo.
4. Aquando da mudança de ciclo, separar o grupo turma.
5. Equilibrar em termos de género o número de alunos por turma.

c) 2º e 3º Ciclos

1. Recomendações dos professores de Educação Especial.
2. Distribuir de acordo com o seu perfil e da forma mais equilibrada possível, os alunos retidos, não aprovados e transferidos por diversas turmas.
3. Reunir os alunos com Ed. Moral e Religiosa na mesma turma, salvaguardando a necessidade de integrar alunos retidos.
4. Manutenção, sempre que possível, do núcleo turma durante o ciclo.
5. Aquando da mudança de ciclo, separar o grupo turma.
6. No âmbito do Português Língua não Materna, integrar, sempre que possível, na mesma turma alunos do mesmo grupo nível de proficiência linguística.
7. Integrar na mesma turma alunos ao abrigo do ensino articulado.
8. Integrar, sempre que possível, na mesma turma alunos do desporto de alta competição.
9. Equilibrar em termos de género o número de alunos por turma.

7.2 Critérios para a elaboração dos horários dos alunos

a) 1º Ciclo

1. Os horários devem ter uma distribuição equilibrada das componentes de currículo, pelos cinco dias da semana, de modo a que não existam dias muito sobrecarregados.
2. As atividades escolares decorrem em regime normal, sendo que o intervalo do almoço não poderá ser inferior a 60 minutos e superior a 90 minutos.
3. No sentido de colmatar as ausências de docentes ou outras necessidades escolares, os horários poderão, pontualmente, ser alterados, garantindo-se a informação atempada dos Encarregados de Educação.
4. O apoio educativo deverá ser programado para um determinado período de tempo, não excedendo 5 tempos semanais, distribuídos ao longo da semana.
5. Nos dias com um maior número de aulas, os horários deverão ter uma distribuição onde se integrem áreas curriculares de carácter teórico e de carácter prático.
6. As aulas de Expressão Físico-Motora só poderão iniciar-se 1 hora após o término do período definido para o almoço.

7. Atender às orientações dos Serviços Especializados de Apoio Educativo / Educação Especial, relativas a alunos abrangidos por medidas educativas especiais previstas no Dec-Lei nº 3/2008.
8. A integração das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) nos horários obedecerá ao estipulado pelo Conselho Geral.

b) 2º e 3º Ciclos

1. Os horários devem ter uma distribuição letiva equilibrada, pelos cinco dias da semana, de modo a que não existam dias muito sobrecarregados.
2. Assegurar a concentração máxima de atividades escolares num só turno do dia.
3. Sempre que as atividades escolares decorram no período da manhã e da tarde, o intervalo do almoço não poderá ser inferior a 60 minutos e, entre aulas de turnos diferentes, o mesmo não poderá ser superior a 165 minutos (3 tempos mais os intervalos).
4. No sentido de colmatar as ausências de docentes ou outras necessidades escolares, os horários poderão, pontualmente, ser alterados, garantindo-se a informação atempada dos Encarregados de Educação.
5. Os diferentes apoios a prestar aos alunos deverão ser programados para um determinado período de tempo, não excedendo 5 tempos semanais, distribuídos ao longo da semana.
6. Nos dias com um maior número de aulas, os horários deverão ter uma distribuição onde se integrem disciplinas de carácter teórico e disciplinas de carácter prático, nunca ultrapassando os 4 blocos (8 tempos de 45 minutos).
7. As disciplinas com carga curricular distribuída por 2 ou mais dias por semana devem ser lecionadas de forma a existir pelo menos um dia de intervalo.
8. Na distribuição da carga letiva semanal não pode haver aulas isoladas.
9. Procurar-se-á evitar que a mesma disciplina de carácter teórico seja sempre lecionada ao último tempo da manhã ou da tarde.
10. No ensino articulado, as disciplinas que os alunos não frequentam na escola têm de estar no início ou final de cada turno.
11. As disciplinas de Língua Estrangeira não devem ser lecionadas em dias seguidos.
12. Deve-se evitar que as diferentes línguas estrangeiras sejam lecionadas em tempos letivos consecutivos.
13. As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se 1 hora após o término do período definido para o almoço.
14. Nas disciplinas que exijam ou que exista uma sala específica proceder-se-á da seguinte forma:
 - 14.1 Em Ciências Naturais e Físico-Químicas, os horários serão organizados para que todas as turmas usufruam de pelo menos 45 minutos nas respetivas salas específicas;
 - 14.2 A disciplina de Educação Musical será ministrada na sala 12;
 - 14.3 Nas Línguas Estrangeiras, os horários serão organizados, para que as turmas possam usufruir, preferencialmente, de pelo menos 45 minutos nas salas 5 ou 19.
 - 14.4 Em Matemática, os horários serão organizados, para que as turmas possam usufruir, preferencialmente, de pelo menos 45 minutos nas salas 8 ou 17.
15. Atender às orientações dos Serviços Especializados de Apoio Educativo / Educação Especial, relativas a alunos abrangidos por medidas educativas especiais previstas no Dec-Lei nº 3/2008.
16. Evitar que o último bloco do turno da manhã seja destinado ao período de almoço dos alunos.

8. METAS QUANTIFICADAS

8.1 Resultados Escolares

METAS - Plano de Ação Estratégica (PAE)

TAXA DE RETENÇÃO			
CICLO	Referência	MÉDIA 2013/2016	META PAE 2017/2018
1º ciclo	Unidade Orgânica	2,70	2,03
	Média Nacional	3,03	
2º ciclo	Unidade Orgânica	7,95	5,96
	Média Nacional	10,40	
3º ciclo	Unidade Orgânica	9,55	7,17
	Média Nacional	13,13	

ALUNOS QUE TRANSITAM COM CLASSIFICAÇÃO DE INSUFICIENTE OU INFERIOR A TRÊS						
	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	(%)		(%)		(%)	
	NÍVEL INSUFICIENTE EM PORTUGUÊS	NÍVEL INSUFICIENTE EM MATEMÁTICA	CLASS. INFERIOR A 3 EM PORTUGUÊS	CLASS. INFERIOR A 3 EM MATEMÁTICA	CLASS. INFERIOR A 3 EM PORTUGUÊS	CLASS. INFERIOR A 3 EM MATEMÁTICA
MÉDIA 2013/2016	1,99	5,19	2,45	21,79	5,16	24,38
METAS PAE 2017/2018	1,49	3,89	1,84	16,34	3,87	18,29

1º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Áreas	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Português	91,39	92,89
Matemática	94,48	95,98
Estudo Meio	99,59	100,00
Expressões	100,00	100,00

2º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Áreas	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Português	95,02	96,52
Matemática	92,47	93,97
Estudo Meio	98,41	99,91
Expressões	99,29	100,00

3º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Áreas	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Português	96,19	97,69
Matemática	92,96	94,46
Estudo Meio	99,53	100,00
Expressões	100,00	100,00
Inglês	99,32	100,00

4º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Áreas	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Português	96,81	98,31
Matemática	89,85	92,85
Estudo Meio	98,84	100,00
Expressões	100,00	100,00
Inglês	A definir no final de 2016/2017	

5º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Disciplina	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Port.	91,92	93,42
Ing.	93,46	94,96
H.G.P.	93,06	94,56
Mat.	78,82	83,32
C.N.	95,30	96,80
E.V.	98,16	99,66
E.T.	98,90	100,00
E.M.	95,82	97,32
E.F.	100,00	100,00
E.M.R.C.	100,00	100,00
IniciaTIC	99,72	100,00

6º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Disciplinas	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Port.	94,18	95,68
Ing.	87,36	90,36
H.G.P.	90,85	92,35
Mat.	78,11	82,61
C.N.	91,22	92,72
E.V.	89,53	92,53
E.T.	95,17	96,67
E.M.	90,26	91,76
E.F.	97,65	99,15
E.M.R.C.	100,00	100,00
IniciaTIC	95,06	96,56

7º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Disciplinas	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Port.	91,45	92,95
Ing.	93,75	95,25
Fran.	89,04	92,04
Hist.	95,93	97,43
Geo.	92,96	94,46
Mat.	72,26	76,76
C.N.	90,03	91,53
F.Q.	81,42	84,42
E.V.	97,43	98,93
O.A.	98,50	100,00
E.F.	99,35	100,00
T.I.C.	96,88	98,38
E.M.R.C.	100,00	100,00

8º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Disciplinas	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Port.	84,13	87,13
Ing.	87,32	90,32
Fran.	80,16	83,16
Hist.	92,56	94,06
Geo.	89,50	92,50
Mat.	67,96	72,46
C.N.	94,45	95,95
F.Q.	82,87	85,87
E.V.	97,48	98,98
O.A.	96,87	100,00
E.F.	98,79	100,00
T.I.C.	98,00	100,00
E.M.R.C.	100,00	100,00

9º Ano - TAXA DE SUCESSO (%)		
Disciplinas	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Port.	88,87	91,87
Ing.	88,69	91,69
Fran.	79,52	84,02
Hist.	94,01	95,51
Geo.	94,69	96,19
Mat.	67,04	71,54
C.N.	93,43	94,93
F.Q.	81,97	84,97
E.V.	98,83	100,00
E.F.	99,36	100,00
E.M.R.C.	100,00	100,00

EFA - TAXA DE SUCESSO* (%)
META 2018/2019
95,00
* Considerando UFCD previstas/validadas.

Educação Especial - TAXA DE SUCESSO* (%)	
Ciclo	META 2018/2019
1º ciclo	75
2º ciclo	75
3º ciclo	75
* Percentagem dos objetivos, definidos no Programa Educativo Individual, que cada aluno deve atingir.	

PROVAS FINAIS - PORTUGUÊS E MATEMÁTICA - 9º ANO			
Disciplina	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas	
		MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Português	Unidade Orgânica	77,13	81,63
	Média Nacional	73,00	
Matemática	Unidade Orgânica	55,89	60,39
	Média Nacional	51,00	

PROVAS FINAIS - PORTUGUÊS E MATEMÁTICA - 9º ANO		
Disciplina	Valor médio percentual	
	MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
Português	58,04	62,54
Matemática	50,95	55,45

8.2 Resultados Sociais

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%)	
MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
0,35	0,10

APLICAÇÃO DE MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS (%)	
MÉDIA 2013/2016	META 2018/2019
3,67	2,67

9. PLANO DE AÇÃO

EDUCAR EM CIDADANIA

1. RESULTADOS ESCOLARES

OBJETIVOS

- 1.1 Reduzir as taxas de retenção nos 4º, 6º e 9º anos.
- 1.2 Alcançar os resultados esperados de acordo com o contexto do agrupamento.
- 1.3 Melhorar a qualidade do sucesso educativo.
- 1.4 Promover a participação de todos os alunos em atividades experimentais.
- 1.5 Promover o desenvolvimento de saberes integrados.

MEDIDAS

- Elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação em Conselho Curricular.
- Integração no Plano Anual de Atividades de atividades que contribuam para alcançar as metas.
- Realização de reuniões de trabalho entre docentes de diferentes conselhos curriculares e diferentes ciclos, a fim de assegurar a articulação curricular e pedagógica.
- Coadjuvação no 1º, 2º e 3º ciclos.
- Formação de grupos com apoio direto (temporários) para os alunos, das turmas do 7º ano, com maiores dificuldades em Matemática.
- Acompanhamento extraordinário para os alunos em Português e Matemática, entre o final do ano letivo e as provas finais de 9º ano.
- Valorização da Biblioteca Escolar, enquanto elemento potenciador das aprendizagens.
- Consolidação da supervisão pedagógica “Entre Pares”.
- Consolidação do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar.
- Recolha periódica, pelo Diretor de Turma, de informação sobre as aprendizagens realizadas por cada aluno em cada uma das disciplinas, visando a concertação de estratégias de melhoria do sucesso educativo junto dos alunos, famílias e docentes.
- Desenvolvimento do trabalho de projeto em cada Conselho Turma.
- Definição de uma carteira de atividades experimentais (“Carteira das Nossas Experiências”) a realizar por todos os alunos, no pré-escolar e em todos os anos de escolaridade.
- Planeamento conjunto de atividades experimentais entre os docentes do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e os do 1º Ciclo.
- Consolidação do projeto “Ciências na Nossa Serra”.

- Criação de um acervo em suporte digital com boas práticas/descrição de histórias de aprendizagem e recursos adaptáveis e ou replicáveis.
- Elaboração e monitorização de Planos de Ação de Departamento orientados para a melhoria dos resultados escolares.

2. RESULTADOS SOCIAIS

OBJETIVOS

- 2.1 Evitar o abandono escolar.
- 2.2 Valorizar comportamentos cívicos.
- 2.3 Desenvolver parcerias com a comunidade educativa.
- 2.4 Fomentar o envolvimento das famílias na vida escolar.
- 2.5 Aumentar a participação dos alunos na vida escolar.

MEDIDAS

- Dinamização de clubes que promovam o envolvimento dos alunos na planificação, dinamização e avaliação de atividades.
- Avaliação, orientação, encaminhamento e acompanhamento dos alunos em risco de retenção repetida, no final do 1º período.
- Programa de tutorias para alunos com problemas de aprendizagem ou de integração.
- Dinamização de projetos/atividades que valorizem as relações entre a escola e a comunidade.
- Reuniões trimestrais entre a Diretora e os representantes dos Encarregados de Educação de todas turmas, visando o comprometimento das famílias com o Projeto Educativo do agrupamento.
- Promover o envolvimento parental na vida das escolas.
- Reuniões trimestrais entre a Direção/Coordenador de Estabelecimento e os Delegados e Subdelegados, com a ordem de trabalhos construída em conjunto.
- Realização de Assembleia de Alunos em que se debatem os problemas da turma e se propõem soluções, visando a melhoria dos resultados escolares e sociais.
- Dinamização de clubes que promovam o envolvimento dos alunos na planificação, dinamização e avaliação de atividades.
- Integração, no PAA, de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes.
- Participação dos alunos na monitorização do PAA.
- Melhoramento de equipamentos e espaços escolares.

10. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES

O Plano Anual de Atividades e os Planos de Ação dos Departamentos são elaborados em função das finalidades e ações educativas delineadas no Projeto Educativo. Em consonância com estas, são programadas as iniciativas que as concretizam.

O Regulamento Interno assume um papel determinante na definição do regime de funcionamento do agrupamento, explicitando os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.

O próximo Contrato de Autonomia constitui uma oportunidade para aprofundar as linhas orientadoras do projeto educativo, dotando o agrupamento de competências próprias, nos domínios estratégico, pedagógico, patrimonial, de gestão curricular e de recursos humanos.

11. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo compete ao conselho geral do agrupamento, de acordo com o decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril, “ (...) acompanhar e avaliar a sua execução.” Para dar cumprimento a esta competência, este órgão acede a toda a informação e documentos disponíveis e emite as recomendações que tiver como necessárias e adequadas.

Tratando-se de um documento estruturante de toda a ação educativa, a realização de uma avaliação intermédia permitirá a compreensão do desempenho da escola, das oportunidades de melhoria, bem como da relação existente entre as ações e os resultados alcançados.

O conselho geral constitui uma equipa de acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo que integra os representantes da comunidade educativa, pretendendo-se com a diversidade destes olhares tornar a avaliação mais eficiente e produtiva.

Esta equipa tem como atribuições:

- Criar os instrumentos vários, simples e precisos, que permitam a recolha de informação necessária, de forma ágil e regular;
- Coligir a informação produzida nestes instrumentos e nos utilizados pelos demais órgãos e estruturas e que respondem aos indicadores fixados;
- Reunir os elementos necessários para a verificação dos objetivos e finalidades a alcançar;
- Fazer recomendações aos outros órgãos e estruturas, visando a correção, consolidação ou otimização de práticas e recursos;
- Elaborar, anualmente, os relatórios de avaliação intermédia onde se expressa o nível de concretização dos objetivos definidos e a avaliação da sua organização e gestão, no que concerne os resultados dos alunos e prestação do serviço educativo;
- Elaborar um relatório de avaliação final, no último ano de vigência do Projeto Educativo;

A informação dos dados recolhidos é divulgada à comunidade educativa através da página do agrupamento e nas reuniões dos diferentes órgãos e estruturas do agrupamento.

12. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo será divulgado à Comunidade Educativa na página eletrónica do agrupamento, nas Bibliotecas Escolares e em cada um dos estabelecimentos de ensino.

A divulgação aos alunos, pais e encarregados de educação será reforçada pelos Educadores e Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma e Mediadores dos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

13. REVISÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo poderá ser reformulado se a sua avaliação o justificar.

14. PARECER E APROVAÇÃO

Conselho Pedagógico

Parecer:

Na sequência dos processos de autoavaliação desenvolvidos no último triénio, a proposta de Projeto Educativo (PE) 2016-2019 apresenta a consolidação de um caminho de mudança, de transformações intencionais e planeadas com rigor.

Aberto ao aprofundamento do grau de autonomia do Agrupamento de Escolas de Azeitão, o PE insiste numa intervenção pedagógica em que o ato de educar em cidadania é a chave para um modelo educacional bem-sucedido, sublinhando-se o valor social e ético do conhecimento e a importância de trabalhar os saberes de forma transversal.

O plano de ação define os objetivos e medidas essenciais para a melhoria do sucesso educativo, expressa nas metas estabelecidas para os resultados escolares e sociais.

Azeitão, 20 de outubro de 2016

A Presidente do Conselho Pedagógico



Maria Clara Félix

Conselho Geral

Aprovação:

O Projeto Educativo 2016-2019 constitui um documento orientador que clarifica e comunica a missão e as metas do Agrupamento de Escolas de Azeitão, valorizando a sua apropriação individual e coletiva e potenciando a sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial.

Azeitão, 2 de novembro de 2016

A Presidente do Conselho Geral



Anabela Machado Aguiéiras